



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7358 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 19 - Educação Matemática

**POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO, EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E REPROVAÇÃO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CAMPO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE NITERÓI**

Carlos Augusto Aguilar Junior - UERJ/PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
 Maria Isabel Ramalho Ortigão - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO  
 Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq; Faperj

**POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO, EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E REPROVAÇÃO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CAMPO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE NITERÓI**

Reprovação escolar, há décadas, vem sendo apontada como uma questão complexa de ser enfrentada e ainda longe de ser equacionada. Já considerada uma prática positiva, a repetência é atualmente questionada pelas pesquisas e políticas educacionais, principalmente em função de suas consequências sociais negativas (RIBEIRO, 1991; PATTO, 1996; ARROYO, 2000; SPOZATI, 2000; LEON e MENEZES-FILHO, 2002; SILVA, 2009). É reconhecida como um fenômeno social complexo em cuja produção interagem características das escolas e das práticas e políticas escolares, dos alunos e de suas famílias. Diversos estudos têm procurado evidenciar o quanto a repetência afeta o processo de escolarização e o aprendizado dos estudantes (ORTIGÃO; AGUIAR, 2013; LOUZANO, 2013; RAPOPORT e DA SILVA, 2013; SOUZA, 2015). Ela é ainda a responsável direta pela defasagem idade-série, pela evasão escolar e pelo afastamento do aluno de seus colegas de referência e de seu grupo etário.

Neste trabalho apresentamos resultados de uma pesquisa que ouviu professores de matemática de uma escola pública sobre as suas experiências no contexto da prática, com as políticas de avaliação escolar. As escutas foram realizadas por meio de entrevistas semiestruturadas individuais e observação de conselhos de classe (PETRÓ, 2018; MATTOS; CASTRO, 2011). O trabalho é parte de uma pesquisa, finalizada em janeiro de 2019, desenvolvida no âmbito do curso de doutorado de uma instituição pública situada no estado do Rio de Janeiro que objetivou compreender a reprovação escolar e as políticas de avaliação atuadas em escolas públicas, numa perspectiva relacional macro e micro.

No espaço macro foram analisados documentos curriculares vigentes, projeto político pedagógico da rede/escolas e os microdados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), com apoio de estudos empíricos na área e da referência de Babbie (1999). No espaço micro analisaram-se depoimentos de 3 professores, equipe gestora e 3 estudantes do 9º ano, em duas escolas públicas municipais, escolhidas com base nos resultados de seus indicadores educacionais, disponíveis no Censo Escolar da Educação Básica, realizado pelo

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira - INEP. Resultados obtidos nas análises macro constituíram parte significativa dos roteiros de entrevistas, no sentido de entender como os processos meritocráticos observados na literatura específica são atuados no contexto das escolas. Do ponto de vista conceitual, dadas as características dos objetivos e da abordagem pretendida, a pesquisa operou com diferentes fontes. As análises aos microdados do SAEB, por exemplo, pautaram-se nas discussões sociológicas sobre desigualdades e fatores associados (por exemplo, ORTIGÃO; AGUIAR, 2013; LOUZANO, 2013; RAPOPORT e DA SILVA, 2013; PEREIRA, 2012), discutindo os fatores que se associam à experiência da reprovação escolar. As análises das atuações de sujeitos na escola basearam-se nos estudos de Stephen Ball e colaboradores e em abordagens de cunho antropológico (BALL, MAGUIRE e BRAUN, 2016).

Aos professores foram feitas perguntas referentes aos processos de avaliação que desenvolvem na escola, sua compreensão sobre tais processos, o caráter da avaliação, além de perguntas relacionadas aos ciclos de aprendizagem (AROSA, 2013; ALVES, 2013). Os resultados revelam que para os professores a reprovação desempenha um papel de motivação no estudante para o estudo e que o frequente desinteresse dos estudantes está, também, relacionado ao fato de não existir a possibilidade da retenção escolar no primeiro ano do ciclo. Um dos professores de matemática defende o uso da avaliação formativa. Embora recorra a instrumentos avaliativos com perspectivas classificatórias, este professor sempre fornece *feedbacks* aos alunos e considera importantes as atividades que explorem o raciocínio matemático por meio de experimentação e estimação de valores, sem necessariamente a utilização de testes ou provas individuais para verificar as aprendizagens. Sob esta perspectiva este professor busca realizar o trabalho pedagógico voltado para as aprendizagens dos alunos (FERNANDES, 2006; 2008), perseguindo, conseqüentemente, a diminuição da reprovação nesta disciplina.

**Palavras-chave:** Reprovação em matemática. Políticas de Avaliação. Teoria da atuação. Relações macro-micro em pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- AROSA, Armando C. O ensino fundamental na Rede Municipal de Niterói: ciclo e resseriação. *Revista Educação em Foco*. v. 17, nº 3, Juiz de Fora (MG), 2013, p. 133-151.
- ARROYO, Miguel G. Fracasso/Sucesso: um pesadelo que perturba nossos sonhos. *Em aberto*. v. 17, n. 71, Brasília, 2000, p. 33-40.
- ALVES, Alesandra Maia Lima. Os ciclos: a experiência do ensino no Rio de Janeiro e Niterói. *Revista Educação em Foco*. v. 17, nº 3, Juiz de Fora (MG), 2013, p. 87-115.
- BABBIE, Earl. *Métodos de pesquisas de survey*. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- BALL, Stephen James; MAGUIRE, Meg e BRAUN, Annette. *Como as escolas fazem políticas. Atuação em escolas secundárias*. Ponta Grossa: UEPG, 2016.
- FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação formativa. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 19 (nº. 2) , 2006, pp. 21-50.
- FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens. *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 19, n. 41, 2008, p. 347-372.

- LEON, Fernanda Leite Lopez de; MENEZES-FILHO, Naércio Aquino A. (2002). Reprovação, avanço e evasão escolar no Brasil. *Pesquisa e Planejamento Econômico (PPE)*, v. 32, n. 3, Rio de Janeiro, 2002.
- LOUZANO, Paula. Fracasso escolar: evolução das oportunidades educacionais de estudantes de diferentes grupos raciais. *Cadernos Cenpec*, v.3, n.1, São Paulo, 2013, p.111-133.
- MATTOS, Carmem Lúcia Guimarães de; CASTRO, Paula Almeida de (org). *Etnografia e Educação: Conceitos e usos*. Campinas Grande: EDUEPB, 2011.
- ORTIGÃO, Maria Isabel Ramalho. *Currículo de Matemática e Desigualdades Educacionais*. 194 f (Tese - Doutorado em Educação – Programa de Pós-graduação em Educação da PUC-Rio) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2005.
- ORTIGÃO, Maria Isabel Ramalho; AGUIAR, Glauco Silva. Repetência escolar nos anos iniciais do ensino fundamental: evidências a partir dos dados da Prova Brasil 2009. *Rev. Bras. Estud. Pedag.*, vol. 94, n. 237, 2013, p.364-389.
- PATTO, Maria Helena Souza. *A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1996.
- PEREIRA, Paula Cristina Romão. *Alguns fatores determinantes dos resultados obtidos pelos alunos do 9º e 12º anos nos exames nacionais de Português e Matemática e o Efeito Escolar*. 304f. (Tese - Doutorado em Ciências da Educação) – Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa, 2012.
- PETRÓ, Vanessa. Conselhos de classe: uma medida de justiça escolar? *Revista Contemporânea de Educação*, v. 13, n. 26, jan/abr, Rio de Janeiro, 2018, p. 184-202.
- RAPOPORT, Andrea; DA SILVA, Sabrina Boeira. Desempenho escolar de crianças em situação de vulnerabilidade social. *Revista Educação em Rede: Formação e Prática Docente*, nº 2, v. 2, Porto Alegre (RS), 2013, p. 1-26.
- RIBEIRO, Sérgio Costa. Pedagogia da repetência. *Estudos Avançados*, nº 12 v. 5, São Paulo (SP), 1991, p.7-21.
- SILVA, Izabel Cristina Lucas Barreto da. *Fracasso escolar e adolescentes infratores: a vulnerabilidade social de adolescentes de baixa escolaridade*. 114f. (Dissertação - Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2009.
- SOUZA, Enílvia Rocha Morato. A distorção idade-série e as avaliações: relações. In: 37ª Reunião Nacional da ANPED – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis. *Anais da 37ª Reunião Anual da ANPED*. Florianópolis, 2015.
- SPOZATI, Aldaíza. Exclusão social e Fracasso Escolar. *Em aberto*. v. 17, n. 71, Brasília, 2000, p. 21-32.